

Homenagem: Armando Dalla Costa (1955-2022)*

Alexandre Macchione Saes e Ivan Colangelo Salomão**

É com enorme pesar que redigimos esta nota pelo passamento do professor Armando Dalla Costa, no último dia 5 de novembro, em Curitiba. Docente do Departamento de Economia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) por quase duas décadas, Armando foi o nono presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE), entre 2011 e 2013.

Sua ampla produção acadêmica – composta por quase cem artigos publicados em periódicos, doze livros, mais de duas dezenas de capítulos de livros e passagens por instituições nacionais e estrangeiras – garante-lhe a distinção entre os pesquisadores brasileiros dedicados à área de história de empresas.

Muito embora Armando tenha conquistado merecido destaque em sua área de atuação, sua trajetória pessoal é igualmente digna de nota. Nascido no interior do Paraná, Armando se comunicou com seus familiares no dialeto Vêneto durante muitos anos, passando a aprender português somente quando de sua iniciação escolar. Já na segunda metade dos anos 1970 que Armando começou a percorrer o mundo, ao cerrar fileiras de uma bonita e legítima empreitada política. Concomitantemente às graduações de Filosofia (1975-1978) e Teologia (1979-1982), nas quais se dedicava a temas como teologia da libertação e o papel das comunidades eclesiais de base, Armando se esteve na linha de frente da defesa das populações desalojadas pelas barragens na construção da usina de Itaipu, assim como no oferecimento de cursos de economia política nos rincões mais distantes do país. Armando guardava com carinho histórias interessantes dessa época, como o acampamento montado

* Submissão: 30/11/2022 | Aprovação: 05/12/2022 | DOI: 10.29182/hehe.v25i3.902

** Respectivamente: (1) | ORCID: 0000-0003-4274-1993 | E-mail: alexandres.saes@usp.br | (2) ORCID: 0000-0001-5857-7505 | E-mail: ivansalomao@gmail.com



no centro de Curitiba, em frente à sede do Incra, para ser recebido pelas autoridades do governo no caso das disputas das terras no interior do Estado.

O interesse pela área de história de empresas surgiu somente no início dos anos 1990. Sua dissertação de Mestrado (1990-1993), defendida no Programa de História na Universidade Federal do Paraná, tratou da integração promovida pela Sadia entre o agricultor e complexo agroindustrial. Conquanto se tratasse de sua primeira incursão na área, o tema atraiu seu interesse justamente pela experiência prévia vivida por seus antepassados e familiares, produtores rurais no interior do estado.

A oportunidade de completar a sua formação acadêmica na França permitiu o aprofundamento no tema durante o doutorado, realizado na Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3, entre 1993-1997, na área de História Econômica. Trata-se de um dos momentos que Armando relatava com grande entusiasmo e alegria, pois, junto da família, pôde conhecer e aproximar-se de uma realidade diferente da sua infância.

A pesquisa realizada para a tese (*L'Agroindustrie brésilienne contemporaine: Innovations organisationnelles et transformations technologiques dans l'aviculture*) tinha como objetivo analisar a estrutura industrial do setor avicultor brasileiro. Ademais, tratou-se do momento em que sua investigação acadêmica adentrou a zona de intersecção entre história econômica, história de empresas e a organização industrial, com foco sobre as decisões estratégicas das empresas a partir das transformações e inovações organizacionais no contexto das mudanças tecnológicas.

Inovação, organização e estratégias foram, a propósito, os temas aos quais Armando passou a se dedicar a partir dos anos 2000. Foi por meio dessa temática que Armando organizou, em 2008, seu primeiro livro com a ABPHE em parceria com o prof. Tamás Szmercsanyi – *Empresas, empresários e desenvolvimento econômico no Brasil*.

Pouco mais tarde, em 2011, quando assumiu a presidência da ABPHE, Armando organizou o 9º Congresso Brasileiro de Pesquisadores em História Econômica, realizado em Curitiba. O congresso concedeu espaços importantes para nomes da história econômica e história do pensamento econômico, como Colin Lewis e Malcon Rutherford, e mesas-redondas com a participação de membros de nossa comunidade para discutir e homenagear a trajetória de Alice Canabrava, Nelson Werneck Sodré e Celso Furtado.

Vale ressaltar a importância da última mesa-redonda do evento, que trazia a marca mais presente de Armando na programação: com representantes

dos Centros de Memória da Klabin, Bunge, Fundação Saneamento e Energia, Petrobras, Gol e Globo, a mesa colocava em questão um tema muito sensível e relevante para os historiadores de empresa: o papel dos centros de memória empresarial na preservação da documentação de tais organizações. Uma iniciativa que fortalecia a reunião do grupo que somente quase dez anos depois conseguiu efetivar a criação da hoje bastante atuante Associação Brasileira de Memória Empresarial.

Àquela altura, a produção acadêmica de Armando já se destacava. Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Economia Empresarial, grupo de pesquisa registrado na UFPR, passou a mobilizar pesquisadores para abordar variados estudos de casos de empresas, em diferentes setores econômicos. Uma das características de sua pesquisa foi o diálogo estabelecido das perspectivas teóricas de organização industrial e história de empresas mais tradicionais – Schumpeter, Penrose, Chandler etc. – com vertentes recentemente produzidas no exterior, tais como aquelas sobre a internacionalização de empresas, empresas familiares, grupos econômicos e a variada literatura da *Business History*.

A fecundidade de sua pesquisa torna trabalhosa a tarefa de enumerar as empresas que foram objeto de seus estudos. Além das empresas do complexo agroindustrial, como a Sadia e a Perdigão, estudou outras relevantes empresas brasileiras como o grupo Pão de Açúcar, as Casas Bahia, o Boticário. Nestes casos, valia-se do conceito do empresário schumpeteriano, assim como dos temas e problemas típicos de empresas familiares.

Ao estudar as experiências do Wall Mart, Carrefour, Nestlé e Bunge, Armando observou a chegada de grandes grupos estrangeiros no Brasil. Tais trabalhos permitiram-lhe identificar questões relevantes sobre as empresas varejistas internacionais que passaram a atuar no país, bem como construir uma detalhada história da instalação das empresas alimentícias que buscavam diversificar seus negócios no Brasil.

Já com a Petrobras e a Embraer, dedicou-se a investigar grandes empresas estatais responsáveis pelo desenvolvimento tecnológico local, o que contribuía, por sua vez, para inserir o país nos respectivos mercados mundiais. A internacionalização das empresas, tema crescentemente presente em suas pesquisas, foi abordada nos estudos de caso da Gerdau, Randon, Romi, Weg, Votorantim, Itaú, Banco do Brasil. Sobre essa temática, organizou junto com Alexandre Saes e Caroline Gonçalves, o dossiê no *Journal of Evolutionary Studies in Business*, no qual, além de uma proposta teórica de interpretação, trazia

cinco artigos com casos de empresas brasileiras que conquistaram o mercado internacional.

Tal oportunidade resultou da inesgotável capacidade de trabalho do Armando, bem como de sua articulação com acadêmicos no exterior. Ao longo dos últimos anos, ele manteve uma relação internacional intensa, participando de eventos e publicando trabalhos em parceria com pesquisadores ligados à *Business History Association*: Tomàs Fernandez de Sevilla (Université Libre de Bruxelles), Paloma Fernández Perez (Universitat de Barcelona, que esteve no congresso da ABPHE em Brasília 2010), Norma Lanciotti (Universidad de Rosario), Maria Inês Barbero (Universidad de San Andrés), Andrea Lluch (CONICET e UNLPam), Marcelo Bucheli (University of Illinois at Urbana-Champaign, US), Martin Monsalve (Universidad del Pacífico, Peru), Jordi Catalan (Universitat de Barcelona), entre outros.

Sua liderança entre os pesquisadores brasileiros se evidenciou na organização do simpósio *Investimento Direto Estrangeiro e Multinacionais na América Latina (1900 a 2010)*, realizado nos Congressos Latino Americanos de História Econômica, o CLADHE. Armando foi responsável pela organização, com colegas de outras associações latino-americanas, dos simpósios no III CLADHE São Carlos de Bariloche (Argentina, 2012); no IV CLADHE Bogotá (Colômbia, 2014); no V CLADHE São Paulo (Brasil, 2016) e no VI CLADHE Santiago (Chile, 2019).

Cabe aqui uma nota historiográfica: apesar de ser uma área muito pesquisada no Brasil, a história de empresas realizada no país mantinha pouco diálogo com os estudos e teorias produzidos no exterior. Na América Latina, pesquisadores argentinos, mexicanos e colombianos vinham conquistando algum espaço, desde os anos 1990, nas comunidades de *Business History* dos Estados Unidos e da Europa; no Brasil, a pesquisa ainda focava em diálogos mais tradicionais da história econômica.

No Brasil, quem ocupou melhor esse legado trilhado desde os anos 1990, sobretudo pela prof^a. Maria Barbara Levy, foi justamente o Armando, cuja liderança tanto dentro das atividades da ABPHE como nos contatos internacionais mostrou-se paulatinamente incontestável. Uma liderança em conectar pesquisadores nacionais e estrangeiros em torno da temática de História de Empresas, mas também na formação de novos quadros, com a orientação de muitos pesquisadores tanto no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico como no Mestrado Profissional em Economia da UFPR.

Em suma, sua pesquisa contribuiu para se redimensionar a devida importância dos centros de memória empresarial, um espaço geralmente visto com mútua desconfiança – entre pesquisadores e empresas. Nesse sentido, a produção de Armando demonstra claramente como esse contato entre pesquisadores e centros de memória é profícuo para ambos.

Por outro lado, há de se ressaltar a preocupação de Armando em conhecer e empregar as teorias e perspectivas mais recentes na literatura de história de empresas produzidas no exterior.

Sua incansável busca pelo aperfeiçoamento de sua pesquisa pode ser aferida pelos sabáticos períodos de pós-doutorado que realizou: na Université de Picardie Jules Verne, França (2008), na University of Illinois Urbana-Champaign, Estados Unidos (2016) e na Universidade de São Paulo (2017). Nesta última, Armando ofereceu o curso “História de Empresas: teoria e estudos de caso” – posteriormente replicado outras duas vezes em São Paulo e uma terceira na UFPR, em Curitiba. Nessas ocasiões, impressionava sua característica de devorador de livros, com especial gosto pelas biografias, bem como sua capacidade especial para lembrar com detalhes as histórias das empresas e de seus empresários.

O fôlego de pesquisa de Armando sempre foi invejável, disposição para a qual ele contava com um bom apoio e estímulo em casa, pois a Rosa, sua esposa, não deixa por menos quando o assunto é trabalhar. Escrever um artigo com o Armando foi sempre uma oportunidade de aprender coisas novas – das sugestões de leitura e da capacidade de sistematização de informações dos acervos das empresas – e uma certeza constrangedora de estar sempre atrasado no trabalho. Todos os colegas que escreveram artigos em parceria sabem: enquanto as versões preliminares dormiam por semanas ou meses em nossas gavetas, o Armando levava no máximo poucas semanas para apresentar as necessárias respostas e os devidos avanços na pesquisa.

A área de história de empresas no Brasil preservará seu legado entre artigos, pesquisas e herdeiros acadêmicos. Para além de sua prolífica trajetória de cientista social, o seu lado humano, gentil e cordato também marcará eternamente a sua convivência com todos os membros da ABPHE que tiveram a satisfação de, algum dia, ter tido Armando Dalla Costa como amigo.